

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

OS “VINHOS DE ALTITUDE” E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DO ENOTURISMO DE SÃO JOAQUIM – SANTA CATARINA

Douglas André Würz, José Luiz Marcon Filho, Betina Pereira De Bem, Ricardo Allebrandt,
Marcus Outemane, Leo Rufato

RESUMO: A diversidade se tornou a marca da viticultura brasileira, e é neste contexto que a vitivinicultura catarinense tem se transformado e crescido nos últimos anos. As regiões de altitude catarinense, representadas pela ‘Vinhos de Altitude’, são aquelas que apresentam vinhedos localizados, no mínimo, a 900 m acima do nível do mar, com destaque para o município de São Joaquim, que apresenta 50% dos empreendimentos nas regiões de altitude. Nesse contexto, tem-se como objetivo deste trabalho descrever as potencialidades dos vinhos de altitude para São Joaquim, como forma de desenvolvimento e crescimento econômico do município e da região. Para o desenvolvimento do trabalho foram compilados trabalhos científicos, referentes a publicações relacionadas ao tema “Vinhos de Altitude” e “Vitivinicultura em Santa Catarina” e “Vitivinicultura em São Joaquim”. Além dessa coleta de dados, foi realizado um questionário junto às Vinícolas localizadas em São Joaquim, com objetivo de diagnosticar a atual situação do Enoturismo. Verificou-se que seis (60%) atuam com atividades ligadas ao enoturismo, contudo, as dez empresas, consideram o Enoturismo como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da empresa e consolidação da região como pólo vitícola. São Joaquim, com a atividade vitícola possui uma oportunidade excepcional de promover o desenvolvimento econômico através do vinho e do enoturismo, no entanto, é fundamental o engajamento de investidores e órgãos públicos, como forma de consolidar o município no cenário vitícola, bem como atrair novos investidores e turistas que buscam aliar a experiência do vinho com a gastronomia e as paisagens e tradições locais, consolidando a atividade.

Palavras-chave: Vitivinicultura; Desenvolvimento Econômico; Vinhos de qualidade.

1 INTRODUÇÃO

Até o final da década de 90, o Rio Grande do Sul deteve praticamente exclusividade na elaboração e comercialização de vinhos finos no Brasil, com aproximadamente 95% da produção. Porém, a partir dos anos 2000 o setor vitivinícola brasileiro passou por mudanças, que promoveram melhorias na estrutura produtiva e na qualidade do vinho nacional. Toda essa mudança resultou numa transformação no cenário vitícola brasileiro, com o surgimento de novos pólos para a elaboração de vinhos finos.

A diversidade se tornou a marca da viticultura brasileira, são diferentes condições ambientais, variados sistemas de cultivo e recursos genéticos com ampla variabilidade

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

(CAMARGO et al., 2011). É neste contexto que a vitivinicultura catarinense tem se transformado e crescido qualitativamente nos últimos anos, principalmente pelo surgimento de novos polos produtores em regiões não tradicionais.

Embora Santa Catarina ocupe o sexto lugar no ranking nacional em produção de uvas, o estado ocupa a segunda posição como maior produtor nacional de vinhos finos (MELLO, 2015) e passa por um momento muito favorável ao desenvolvimento do setor. Com uma produção em 2013 de aproximadamente 350 mil litros entre vinhos tintos, brancos e espumantes (MELLO, 2014).

As regiões de altitude catarinense, representadas pela marca coletiva ‘Vinhos de Altitude’, são aquelas que apresentam vinhedos localizados, no mínimo, a 900 m acima do nível do mar. No estado, três regiões produtoras se destacam na elaboração de vinhos finos: Meio-Oeste (abrangendo os municípios de Campos Novos e Monte Carlo), Vale do Rio do Peixe (que inclui Caçador, Água Doce, Treze Tílias, Videira e Tangará) e Planalto Sul Catarinense (formada por São Joaquim, Urupema, Urubici, Painel e Campo Belo do Sul) (LOSSO; PEREIRA, 2014).

Dentre as regiões que englobam a marca coletiva “Vinhos de Altitude”, o município de São Joaquim se destaca, por apresentar mais de 50% dos empreendimentos do setor vitícola das regiões de altitude. Nesse contexto, tem-se como objetivo deste trabalho descrever as potencialidades dos vinhos de altitude para São Joaquim – Santa Catarina, como forma de desenvolvimento e crescimento econômico do município e da região.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, Santa Catarina ocupa o sexto lugar no ranking nacional em produção de uvas, no entanto ocupa a segunda posição como maior produtor nacional de vinhos finos (MELLO, 2015) e passa por um momento muito favorável ao desenvolvimento do setor. De acordo com levantamento feito por CALIARI (2013), entre 2009 e 2013, houve um aumento de 57% na produção de vinhos finos no estado. Com uma produção em 2013 de aproximadamente 350 mil litros entre vinhos tintos, brancos e espumantes (MELLO, 2014).

Destacam-se como polo emergente da viticultura catarinense, as regiões de altitude localizadas entre 900 e 1.400 m em relação ao nível do mar e latitudes entre 26° e 28° S. Atualmente, estas regiões contam com cerca de 350 ha de videiras europeias e têm se destacado na elaboração de vinhos de com qualidade já reconhecida em premiações

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

nacionais e internacionais, destacando o município de São Joaquim (BORGHEZAN et al., 2014).

Com a inserção das atividades vitivinícolas na região, surge a oferta do enoturismo, que desponta como uma atividade promissora, capaz de redirecionar a economia regional e apresentando-se como uma consequência aos investimentos vitivinícolas instalados. As paisagens vitícolas servem de âncora na atratividade deste ainda recente segmento - o enoturismo (LOSSO; PEREIRA, 2012). O enoturismo traz, na sua essência de atividade econômica, a ideia de transformar o vinho em um evento cultural, valendo-se dos aspectos históricos e culturais das regiões produtoras. A atividade “se fundamenta na viagem motivada pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e das tradições e tipicidade das localidades que produzem a bebida” (ANSARAH, 2005).

Este segmento do turismo porta-se como um grande negócio para a indústria do vinho, por garantir as vinícolas um rendimento paralelo, reforçando a venda direta dos produtos e possibilitando uma maior exposição da marca (AGUIAR, 2008). O enoturismo representa uma oportunidade de suma importância para o desenvolvimento vitivinícola na região dos vinhos de altitude, pois através dele toda a região se desenvolve. Além de visitas as vinícolas, o enoturismo impulsiona as vendas de vinhos, a gastronomia, o comércio e investimentos em infraestrutura em toda a região.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho foram compilados trabalhos científicos, referentes a publicações relacionadas ao tema “Vinhos de Altitude” e “Vitivinicultura em Santa Catarina” e “Vitivinicultura em São Joaquim”, os quais foram consultados através de periódicos indexados, ao acervo bibliográfico da Universidade do Estado de Santa Catarina, bem como levantamento de dados em instituições oficiais, tais como: Embrapa Uva e Vinho, IBRAVIN (Instituto Brasileira da Uva e do Vinho), UVIBRA (União Brasileira de Vitivinicultura), ACAVITIS (Associação Catarinense dos Produtores de Vinhos de Altitude de Santa Catarina).

Além dessa coleta de dados, foi realizado um questionário junto às Vinícolas localizadas no município de São Joaquim, com objetivo de diagnosticar a atual situação do Enoturismo na região. Para a seleção das vinícolas foi utilizado os critérios de que as empresas tivessem seus vinhedos localizados a uma altitude mínima de 900 metros acima do nível do mar e com vinhos disponíveis para comercialização. A coleta de dados ocorreu

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2016. Os questionários foram enviados via e-mail para as empresas.

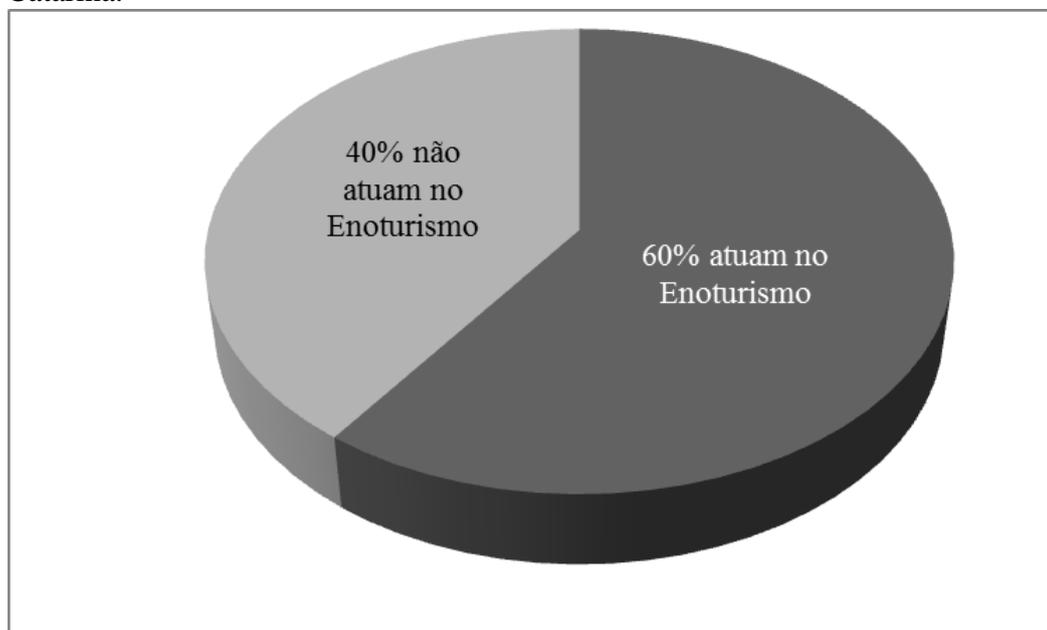
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A economia no município de São Joaquim é basicamente dependente da agropecuária, com a produção de frutas de clima temperado a principal fonte de renda. O município conta com baixa densidade de indústrias, comércio em desenvolvimento (SÃO JOAQUIM, 2016). E de acordo com os dados do IBGE (2010), apresenta um valor médio de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH = 0,612).

Devido a necessidade de diversificação da economia, a produção de uvas voltadas para a elaboração de vinhos finos tem se destacado, e colocado São Joaquim num novo patamar de desenvolvimento. De acordo com Losso et al. (2012), com a inserção das atividades vitivinícolas na região, surge a oferta do enoturismo, que desponta como uma atividade promissora, capaz de redirecionar a economia regional e apresentando-se como uma consequência aos investimentos vitivinícolas instalados.

Em entrevista realizada com dez Vinícolas, situadas no município de São Joaquim, verificou-se que seis (60%) já atuam com alguma atividade ligada ao enoturismo, no entanto, as dez empresas, consideram o Enoturismo como uma atividade fundamental para o desenvolvimento da empresa e consolidação de toda a região como polo vitícola (Figura 01). Além disso, o enoturismo traz, na sua essência de atividade econômica, a ideia de transformar o vinho em um evento cultural, valendo-se dos aspectos históricos e culturais das regiões produtoras.

Figura 1. Empresas que atuam no segmento do enoturismo no município de São Joaquim – Santa Catarina.



Apesar de ainda ser uma atividade recente, a elaboração de vinhos finos no município de São Joaquim, demonstra ser uma atividade importante para o desenvolvimento econômico do município, sendo o enoturismo fundamental para o crescimento das empresas, bem como o interesse de surgir novos investidores no município.

É fato que, o município de São Joaquim propicia condições únicas e diferenciadas para a elaboração de vinhos finos (BRIGHENTI et al., 2011; MARCON FILHO et al., 2015; MACEDO et al., 2015; ALLEBRANDT et al., 2015). E a qualidade dos vinhos de altitude elaborados em São Joaquim é notória, o que tem conquistado críticos e apreciadores de vinhos.

No entanto, é fundamental, a união entre empresas, o marketing e a valorização da tipicidade do vinho elaborado naquela região, como forma de consolidar o município no cenário vitícola nacional, bem como atrair novos investidores e turistas que buscam aliar a experiência do vinho com a gastronomia, belas paisagens e o comércio local, transformado assim o cenário econômico e cultural do município de São Joaquim – Santa Catarina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo sendo uma região nova na elaboração de vinhos finos de qualidade, a região de Altitude de Santa Catarina demonstra um enorme potencial para o desenvolvimento do Enoturismo, podendo tornar-se fundamental para o sucesso e crescimento das empresas da

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

região. O município de São Joaquim, com a atividade vitivinícola possui uma oportunidade excepcional de promover o desenvolvimento econômico através do vinho e do enoturismo, no entanto, para isso é fundamental o engajamento de investidores e de órgãos públicos, como forma de consolidar o município no cenário vitícola nacional, bem como atrair novos investidores e turistas que buscam aliar a experiência do vinho com a gastronomia e as paisagens e tradições locais, a fim de consolidar essa atividade, bem como divulga-la, concomitantemente esses fatores, buscar uma tipicidade aos vinhos elaborados nessas regiões.

REFERÊNCIAS

ACAVITIS. Associação Catarinense de Produtores de Vinhos Finos de Altitude.

Associados. Disponível em:

<http://www.acavitis.com.br/site/web/site_dev.php/associados>. Acesso em 26 de julho 2016.

AGUIAR, M. O vinho na era da técnica e da informação: um estudo sobre Brasil e Argentina. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2008.

ALLEBRANDT, R.; FILHO, J.L.; DE BEM, B.; WÜRZ, D.A.; BRIGHENTI, A.F.; KRETZSCHMAR, A.A.; RUFATO, L. Fenologia da variedade Merlot produzida sobre três porta-enxertos em elevadas altitudes de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Viticultura e Enologia**, n.7, p. 36-43, 2015.

ANSARAH, M. G. dos R. Turismo e segmentação de mercado: novos segmentos. In L. G. G. Trigo et al. (Org.). Análises regionais e globais do turismo brasileiro (pp. 285-299). São Paulo: Roca, 2005.

BORGHEZAN, M. et al. Phenology and vegetative growth in a new production region of grapevine: case study in São Joaquim, Santa Catarina, Southern Brazil. **Open Journal of Ecology**, v. 4, p. 321-335, 2014.

BRIGHENTI, A.F.; RUFATO, L.; KRETZSCHMAR, A.A.; SCHLEMPER, C. Desempenho vitivinícolas da Cabernet Sauvignon sobre diferentes porta-enxertos em região de altitude de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal**, v.33, n.1, p.096-102, 2011.

CALIARI, V. **Uva e Vinho**. In. EPAGRI/CEPA. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina, Florianópolis, v. 1, 2013.

CAMARGO, U. A.; TONIETTO, J.; HOFFMANN, A. Progressos na viticultura brasileira. **Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal**, v. 33, n. spe 1, p. 144-149, 2011.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia São Joaquim – SC (2010)**. Disponível em: <

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=421650&search=santa-catarina|sao-joaquim|info%EFficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib>>

Acesso em: 26 de maio de 2016.

LOSSO, F.B.; PEREIRA, R.M.F.; O desenvolvimento da vitivinicultura e as possibilidades de implantação de roteiros enoturísticos na região de São Joaquim (SC). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.6, n.2, p. 181-200, 2012.

LOSSO, F.B.; PEREIRA, R.M.F.; A vitivinicultura de altitude em Santa Catarina (Brasil): espaços privilegiados para o turismo. **Revista Turismo & Sociedade**, v.7, n.3, p. 418-445, 2014.

MACEDO, T. A.; MARCON FILHO, J.L.; BRIGHENTI, A.F.; SILVA, L.C.; RUFATO, L.; KRETZSCHMAR, A.A. Manejo do dossel vegetativo e qualidade físico-química dos cachos de ‘Sangiovese’ e ‘Tempranillo’ em região microclimática de altitude. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 14, n. 2, p. 146-152, 2015.

MARCON, J.L.; HIPÓLITO, J.S.; MACEDO, T.A.; KRETZSCHMAR, A.A.; RUFATO, L.; Raleio de cachos sobre o potencial enológico da uva 'Cabernet Franc' em duas safras. **Revista Ciência Rural**, vol.45, n. 12, 2015.

MELLO, L. M. R. **Vitivinicultura Brasileira: Panorama 2013**. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho. 2014. (Comunicado Técnico 156).

MELLO, L. M. R. **Vitivinicultura Brasileira: Panorama 2013**. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho. 2014. (Comunicado Técnico 156).

MELLO, L. M. R. **Vitivinicultura Brasileira: Panorama 2014**. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho. 2015. (Comunicado Técnico 175).

SÃO JOAQUIM. **Nossa Economia**. Disponível em: <

<http://www.saojoaquim.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/5155>> Acesso em: 26 de maio de 2016.